

## O nosso Patrono

Escrito por Administrator

Quinta, 02 Setembro 2010 13:52 - Atualizado em Quinta, 02 Setembro 2010 23:23

---



Eugénio de Andrade, um dos maiores poetas portugueses contemporâneos, nasceu a 19 de Janeiro de 1923 na aldeia de Póvoa de Atalaia, no Fundão, com o nome de José Fontinhas. Publicou o seu primeiro livro *Adolescente* em 1942 mas a sua consagração como poeta aconteceu seis anos mais tarde, com a publicação de

*As Mãos e os Frutos*

que mereceu os aplausos de críticos como Vitorino Nemésio e Jorge de Sena. Dois anos depois foi editado

*Os Amantes sem Dinheiro*

e, no ano seguinte,

*As Palavras Interdit*

*as*

. Em 1956 morre a sua mãe, figura tutelar da sua vida e da sua obra, em cuja memória publicou o livro

*Coração do Dia*

. Após a publicação de

*Ostinato Rigore*

, em 1964, verificou-se um interregno na sua produção poética e só no final de 1971 deu à estampa

*Obscuro Domínio*

. A partir daqui, escreveu ininterruptamente:

*Limiar dos Pássaros*

(1972),

*Branco no Branco*

(1984),

*O Sal da Língua*

(1995),

*Os Sulcos da Sede*

(2001), são volumes exemplares do seu trabalho.

## O nosso Patrono

Escrito por Administrator

Quinta, 02 Setembro 2010 13:52 - Atualizado em Quinta, 02 Setembro 2010 23:23

---

A poesia de Eugénio de Andrade caracteriza-se pela importância dada à palavra, quer no plano imagético quer rítmico. Os seus poemas, geralmente curtos e aparentemente simples mas de grande profundidade, privilegiam a sublimação dos sentidos e uma linguagem depurada e transparente que traduz a pulsação do quotidiano.

Eugénio de Andrade revelou-se igualmente um notável prosador, tendo publicado três livros em prosa: *Os Afluentes do Silêncio* (1968), *Rosto Precário* (1979), *A Sombra da Memória* (1993), onde encontramos textos sobre a música, a pintura e a poesia, mesclados com recordações de infância. Organizou diversas antologias das quais destacamos as dedicadas ao Porto (onde residiu durante cinquenta e cinco anos), com os títulos

*Daqui houve nome Portugal*

(1968) e

*A Cidade de Garrett*

(1993).

Em 1976, este autor publicou a sua primeira narrativa para crianças *A História da Égua Branca* seguindo-se, em 1986, o livro de poemas dedicado ao seu afilhado Miguel

*Aquela Nuvem e as Outras*

.

Em 1982, o Presidente da República conferiu-lhe o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Em 1989 – um ano antes de ser criada a Fundação Eugénio de Andrade – ganhou o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores pelo livro *O Outro Nome da Terra*

. Nesse mesmo ano, recebeu o prémio Jean Malrieu para o melhor livro de poesia estrangeira publicado em França com a obra

*Blanc sur Blanc*

. Foi ainda agraciado com o Prémio Vida Literária, em 2000, instituído pela Associação Portuguesa de Escritores, e com o Prémio Camões 2001, pelo conjunto da sua obra.

Apesar de ter falecido a 13 de Junho de 2005, Eugénio de Andrade mantém-se vivo através do seu legado. No seu poema “*Urgentemente*”, encontrámos um dos lemas para a nossa acção:

*É urgente o amor.*

*É urgente um barco no mar.*

*É urgente destruir certas palavras,*

*ódio, solidão e crueldade,*

*alguns lamentos,*

*muitas espadas.*

## O nosso Patrono

Escrito por Administrator

Quinta, 02 Setembro 2010 13:52 - Actualizado em Quinta, 02 Setembro 2010 23:23

---

*É urgente inventar alegria,  
multiplicar os beijos, as searas,  
é urgente descobrir rosas e rios  
e manhãs claras.*

*Cai o silêncio nos ombros e a luz  
impura, até doer.  
É urgente o amor, é urgente permanecer.*

*In, Até Amanhã (1958)*